

Teleconferência de Resultados

1T16

Relações com Investidores
São Paulo, 5 de Maio de 2016

Braskem

Esta apresentação contém declarações prospectivas. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima", "projeta", "objetiva" e similares são declarações prospectivas. Embora acreditemos que essas declarações prospectivas se baseiem em pressupostos razoáveis, essas declarações estão sujeitas a vários riscos e incertezas, e são feitas levando em conta as informações às quais a Braskem atualmente tem acesso.

Esta apresentação está atualizada até 31 de março de 2016 e a Braskem não se obriga a atualizá-la mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesta apresentação.

Brasil:

- A demanda de resinas (PE, PP e PVC) foi de 1,2 milhão de toneladas no 1T16, uma expansão de 8% em relação ao 4T15. Em comparação com o 1T15, foi uma contração de 18%, impactada pelo efeito de recomposição de estoques na cadeia de transformação ocorrido no período.
- A taxa média de utilização dos crackers no 1T16 atingiu 89%, em linha com o 1T15 e 6 p.p superior ao apresentado no 4T15, refletindo o bom desempenho operacional da central petroquímica de Triunfo e a normalização da central de São Paulo.
- A Companhia exportou neste trimestre 415 mil toneladas de resinas, um aumento de 62% em comparação ao 1T15, compensando a retração do mercado doméstico. As exportações dos principais petroquímicos básicos somaram 262 mil toneladas, 12% inferior ao 1T15.
- O EBITDA dos segmentos no Brasil atingiu R\$ 2.165 milhões, representando 72% do consolidado da Companhia.

Estados Unidos, Europa e México:

- Nos EUA e Europa a taxa média de operação das plantas de PP foi de 100%.
- No 1T16, a produção registrada nas unidades dos EUA e Europa totalizou 499 mil toneladas, uma expansão de 8% face ao 1T15. As vendas no trimestre atingiram 500 mil toneladas representando uma expansão de 9% em relação ao 1T15.
- O EBITDA dos negócios internacionais atingiu R\$ 855 milhões (US\$ 219 milhões), representando 28% do consolidado.

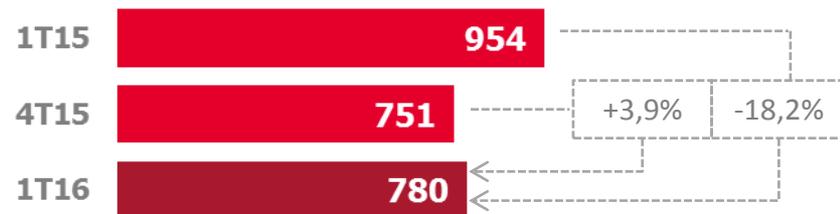
Braskem - Consolidado:

- O EBITDA consolidado da Braskem no 1T16 foi de R\$ 3.058 milhões, um crescimento de R\$ 1.573 milhões ou 106% em relação ao 1T15.
- O lucro líquido consolidado do trimestre foi de R\$ 747 milhões, sendo R\$ 775 milhões para os acionistas da Companhia, referente ao lucro da Controladora.
- A geração de caixa da Companhia permitiu uma redução da alavancagem corporativa, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA em dólares, para 1,72x atingindo o menor patamar em 10 anos, o que representa uma queda de 33% em relação ao 1T15.

▪ Mercado Brasileiro de Resinas Termoplásticas (mil toneladas)

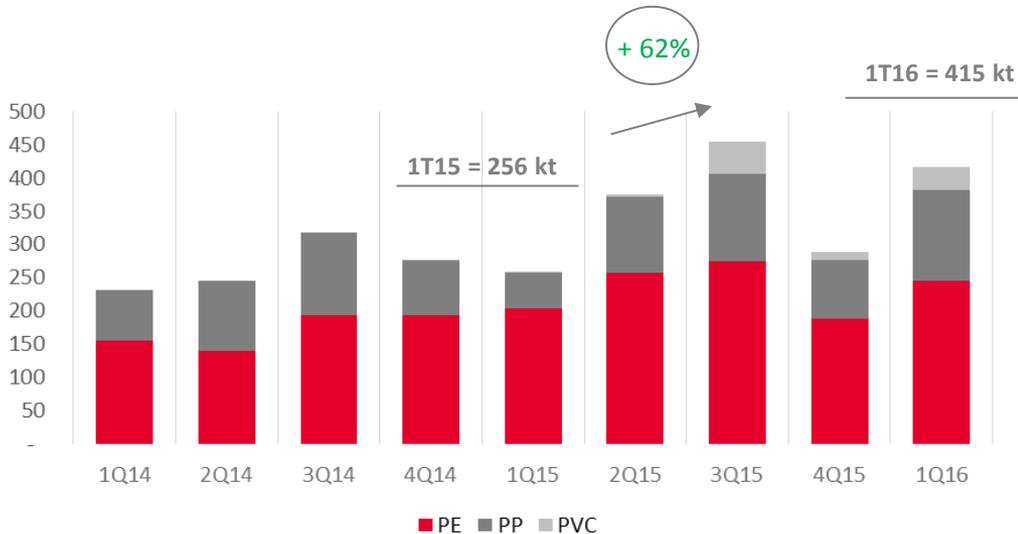


▪ Vendas Braskem de Resinas Termoplásticas (mil toneladas)

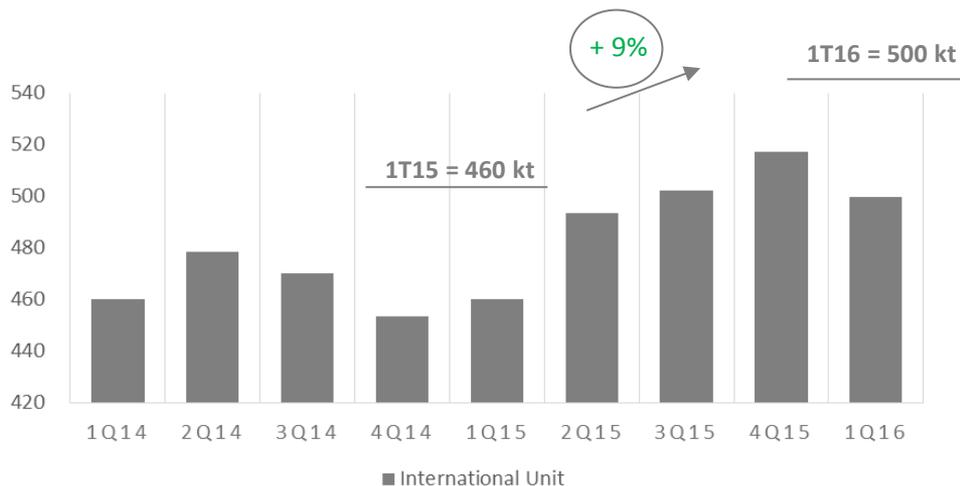


- A demanda de resinas (PE, PP e PVC) foi de 1,2 milhão de toneladas no 1T16, uma expansão de 8% em relação ao 4T15. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, período que foi impactado pelo efeito de recomposição de estoques na cadeia de transformação, foi verificada uma retração de 17,9%.
- No 1T16 as vendas totalizaram 780 mil toneladas, uma retração de 18% em relação ao 1T15, em linha com a retração do mercado doméstico no período.

▪ Exportações de Resinas Braskem (kton):



▪ Vendas Estados Unidos e Europa (kton):



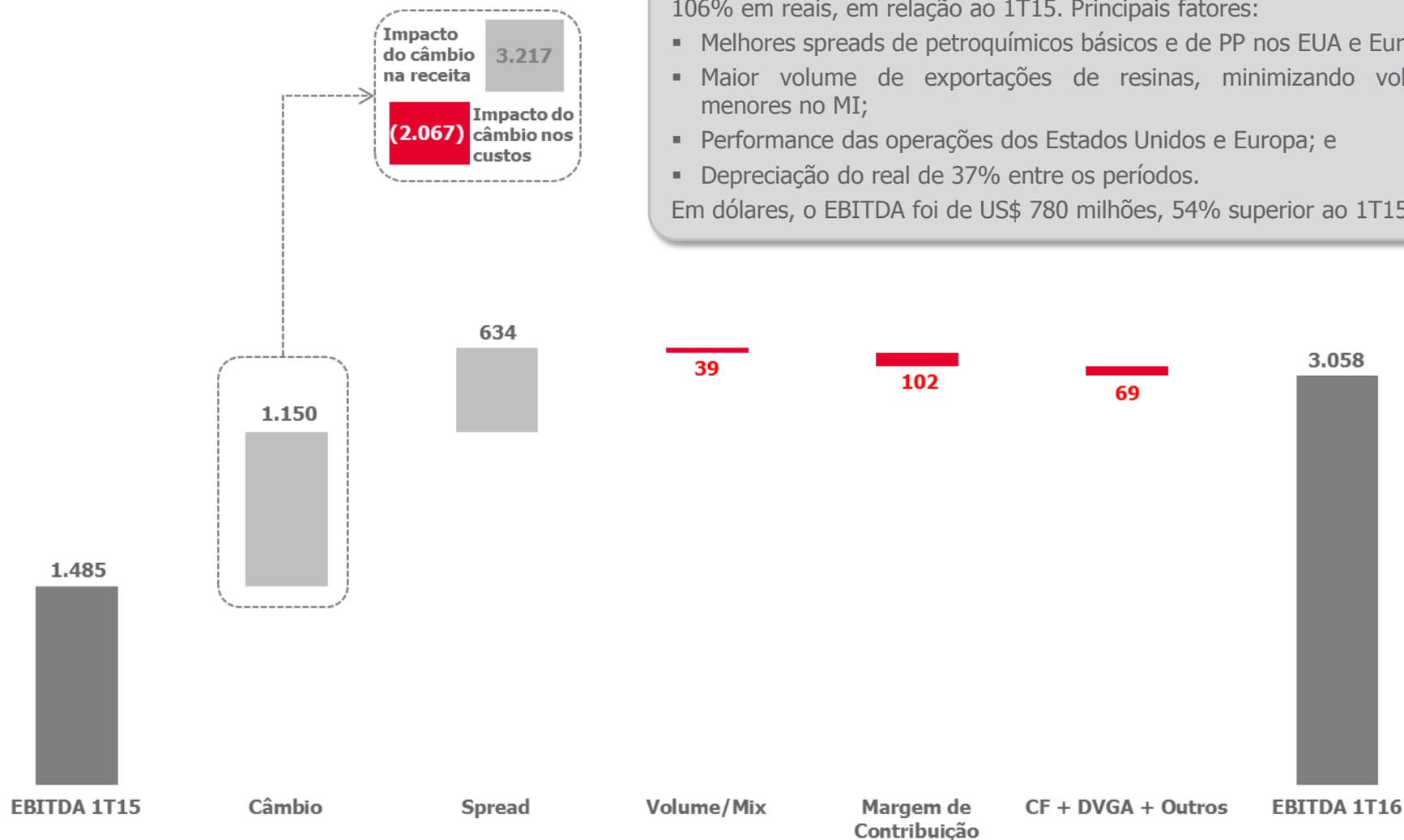
▪ As exportações de PE, PP e PVC da Companhia totalizaram 415 mil toneladas neste trimestre, um aumento de 62% em comparação ao 1T15, compensando a retração do mercado doméstico.

▪ As operações dos Estados Unidos e Europa da Braskem continuam trazendo resultados significativos em função do desempenho operacional, das margens petroquímicas elevadas e do aumento de demanda de PP impulsionada pelo crescimento econômico.

▪ As unidades dos Estados Unidos e Europa apresentaram vendas no trimestre de 500 mil toneladas representando uma expansão de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

EBITDA 1T16 vs 1T15

R\$ milhões



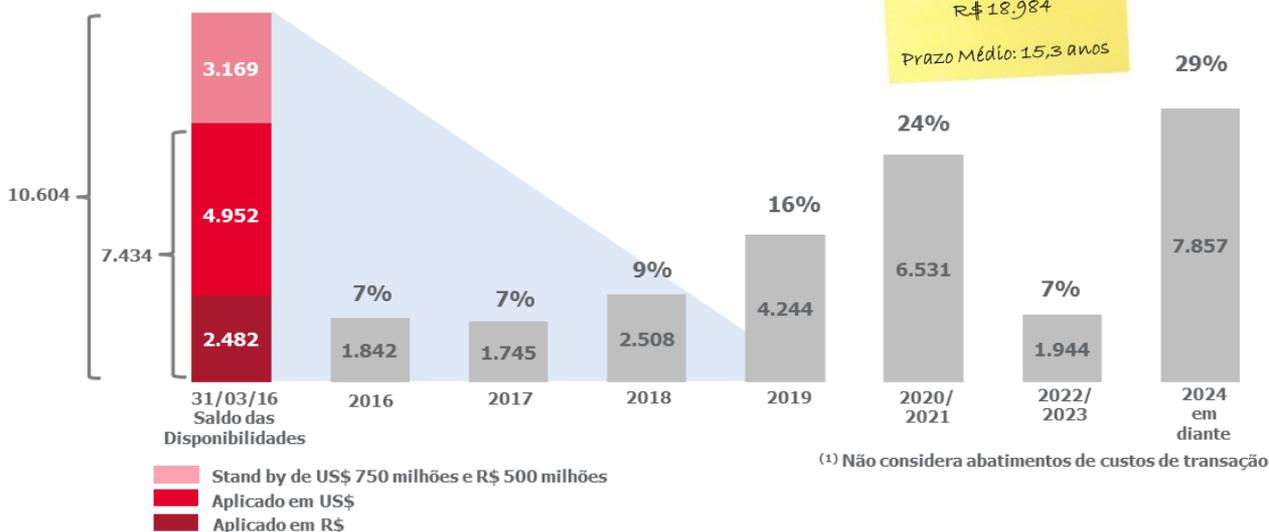
EBITDA consolidado de R\$ 3.058 milhões no 1T16, um crescimento de 106% em reais, em relação ao 1T15. Principais fatores:

- Melhores spreads de petroquímicos básicos e de PP nos EUA e Europa;
- Maior volume de exportações de resinas, minimizando volumes menores no MI;
- Performance das operações dos Estados Unidos e Europa; e
- Depreciação do real de 37% entre os períodos.

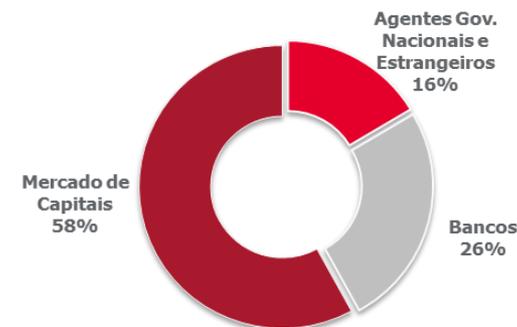
Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 780 milhões, 54% superior ao 1T15.

Perfil de Endividamento ⁽¹⁾ (R\$ milhões) 31/03/2016

(Em 31/03/16 - R\$ milhões)
Dívida Bruta:
R\$ 26.419
Dívida Líquida:
R\$ 18.984
Prazo Médio: 15,3 anos



Fonte diversificada de endividamento



⁽¹⁾ Não considera abatimentos de custos de transação

Dívida Líquida / EBITDA (US\$)

US\$ milhões	1T15	4T15	1T16
Dívida Líquida ^(a)	5.681	5.411	5.334
EBITDA (UDM)	2.210	2.808	3.080
Dívida Líquida/EBITDA	2,55x	1,91x	1,72x

Risco de Crédito Corporativo

Agência	Rating	Perspectiva	Data
Escala Global			
Moody's	Ba1	Negativa	25/02/2016
Fitch	BBB-	Negativa	16/12/2015
S&P	BBB-	Negativa	04/12/2015

^(a) Não inclui a estrutura de financiamento do projeto México

- 1T16: maior parte dos investimentos destinada para o projeto no México e para os investimentos operacionais.
- Em 2016, a Companhia deverá investir R\$ 3,7 bilhões, sendo:
 - 49% (R\$ 1,8 bilhões) desse montante atrelado a investimentos operacionais, sendo:
 - R\$ 1,6 bilhões no Brasil (incluindo desembolsos com a parada programada de manutenção de uma das linhas do cracker de Camaçari-BA, no 4T16) e
 - US\$ 48 milhões nos EUA e Europa,
 - 32% (US\$ 329 milhões) relativo a contribuições ao projeto do México e
 - 15% (R\$ 537 milhões) para demais projetos estratégicos que considera:
 - R\$ 255 milhões no Brasil, incluindo R\$ 144 milhões ao projeto de flexibilização de matéria-prima base gás.
 - US\$ 69 milhões nos EUA e Europa, incluindo (1) investimentos para a produção de UTEC nos EUA e (2) melhoria da produtividade industrial das plantas de PP localizadas nos EUA e Alemanha.

Investimentos				
Milhões	1T16		2016e	
Operacional (R\$)	189	25%	1.797	49%
Brasil (R\$)	186		1.595	
Estados Unidos e Europa (US\$)	1		48	
México (R\$)	516	69%	1.327	36%
México (US\$)	129		329	
Estratégico (R\$)	42	6%	537	15%
Brasil (R\$)	5		255	
Estados Unidos e Europa (US\$)	10		69	
Total (R\$)	746	100%	3.661	100%
Brasil (R\$)	191		1.850	
México, Estados Unidos e Europa (US\$)	140		447	

- Atividades de construção concluídas.
- Sistema da geração de energia operando: geração de 80 MW (100% capacidade)
- Início da operação Cracker em 18 de Março com Eteno especificado no dia 26 de Março.
- Início da operação da planta de PEAD I em 6 de abril com a produção do primeiro lote de Polietileno
- Início das operações da planta de PEAD II em 28 de abril
- Finalização do pré-marketing – 200 kt comercializadas com mais de 350 clientes locais e canais de comercialização desenvolvidos no México.



- Produção da Braskem Idesa já comercializada no mercado mexicano
- 1ª exportação efetuada em abril.
- Rede comercial internacional da Braskem na América Latina, Estados Unidos e Europa facilitará a exportação dos produtos do México



Cenário Global

- O crescimento global deverá manter-se modesto em 2016, em 3,2%. Os países emergentes ainda representarão a maior parcela do crescimento global, com expectativa de crescimento de 4,1% neste ano, com um menor crescimento para a China. Já para os países desenvolvidos, a expectativa é de um crescimento de 1,9% em 2016.
- No Brasil, a expectativa é de que a performance da economia em 2016 seja de retração tão forte quanto em 2015, com queda do PIB de 3,8%. A recessão no Brasil deve continuar a impactar o mercado de trabalho e o nível de rendimentos reais, com as incertezas domésticas limitando a capacidade do Governo de formular e executar políticas.

Cenário Petroquímico

- Petroquímica Base Nafta:
 - Cenário positivo para a competitividade dos players base nafta em 2016 com a matéria-prima em patamares historicamente baixos, em função de mercado de petróleo sobre ofertado.
- Spreads Resinas:
 - Em 2016 a expectativa é de que o spreads petroquímicos mundiais ainda se mantenham em patamares saudáveis.
 - Possibilidade de volatilidade maior nos spreads de PP, principalmente no mercado asiático, com novas entradas de capacidade na China.
 - Spreads de PP em níveis elevados nos EUA com sobre oferta de propeno e ausência de novas capacidades de PP até 2019.
 - Cenário mais desafiador de PE a partir do final de 2017 com a entrada de novas capacidades base gás nos EUA.

- Brasil:
 - Garantir eficiência operacional para atendimento do mercado interno.
 - Assegurar exportação do volume não comercializado no mercado brasileiro.
 - Realizar parada de manutenção em uma das linhas da central da Bahia.
 - Implementar projeto de flexibilidade de matéria-prima na Bahia.
 - Avaliar oportunidades de diversificação de matéria prima.
- EUA / Europa:
 - Aproveitar spreads positivos nos EUA com o aumento da demanda de PP e sobre oferta de propeno.
 - Buscar oportunidades de crescimento em PP a partir de propeno competitivo nos EUA.
- Projeto México:
 - Garantir a entrada em operação da terceira planta de PE e a estabilidade operacional do complexo.
 - Realizar vendas no mercado mexicano, consolidando relação com clientes locais.
 - Realizar exportações em sinergia com as operações da Braskem nos EUA, Europa e América do Sul.
- Liquidez / Habilidade Financeira:
 - Focar na geração de caixa.
 - Continuar a implementação do programa de redução de gastos fixos com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente, montante que deve ser atingido em sua plenitude em 2017.

Teleconferência de Resultados

1T16

Relações com Investidores
São Paulo, 5 de Maio de 2016

Braskem